

ENVELHECIMENTO, POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Autor(a): Fabiana Rodrigues da Silva ¹

Orientador(a): Ana Paula Tatagiba ²

Resumo

No presente Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, é apresentada a experiência de Estágio Supervisionado vivenciado no Setor de Acolhimento da Policlínica Piquet Carneiro no período de 2019 a 2021. Com isso, trata-se de um estudo que tem como objetivo refletir sobre o processo de envelhecimento e o acesso as políticas públicas na saúde a partir do acompanhamento de uma situação emblemática no campo de estágio. A pesquisa possui um caráter documental e utilizamos um acervo bibliográfico que se construíram a partir da experiência de Estágio Supervisionado no setor de Acolhimento através do estudo dos diários de campo, legislações referentes a pessoa idosa e um aprofundamento teórico sobre o processo de envelhecimento, seus desafios e limites. O instrumento “diário de campo” se conformou como uma fonte ainda mais fundamental para fomentar reflexões e análises da realidade. Para tanto, no desenvolvimento do presente Trabalho de Conclusão de Curso, apresenta-se um estudo com três capítulos, articulados entre si. O capítulo inicial encontra-se organizado em duas seções. A primeira seção faz-se uma análise sobre o envelhecimento, com destaque para os aspectos nacionais. Registra-se o quanto esse processo é vivido de forma bastante heterogênea e que, de forma contundente, pesa sobre a classe trabalhadora – que, ao longo da vida, teve os seus direitos sociais restringidos. A segunda seção resgata a construção das políticas públicas voltadas à pessoa idosa a partir do Plano de Viena em 1982 e as principais legislações no Brasil dirigidos a este segmento. Já o segundo capítulo, está estruturado em três seções. A primeira aborda historicamente a Política de Saúde no Brasil, partindo dos anos de 1930 até a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). A segunda diz respeito às fortes ofensivas neoliberais que instituíram contrarreformas ao Estado e a consolidação do SUS. Para tanto, analisaremos o governo ilegítimo de Michel Temer (2016-2018) e o governo ultrarreacionário de Jair Bolsonaro (2019-2023), sobretudo, através de suas ações de não enfrentamento durante a pandemia de COVID-19. Por fim, será refletido a relação histórica do Serviço Social na Saúde e aprofundaremos a importância da dimensão técnico-operativa no seu fazer profissional. Esses elementos oferecem o suporte para examinarmos como transcorreu o estágio,

¹ Aluno(a) do curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – Link para o Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/6099776616607280>

² Professor(a) do curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – Link para o Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/106944221258235>

ressaltando-se, entre os atendimentos realizados, uma vivência diretamente relacionada aos desafios enfrentados pela pessoa idosa. O capítulo final, está dividido em quatro seções. A primeira busca resgatar a história da PPC e do Serviço Social na Unidade. A segunda seção apresenta o trabalho do Serviço Social no setor de Acolhimento. Em seguida, contextualiza-se como se deu a organização da Unidade e do Serviço Social durante a pandemia. E, por último, apresenta-se um atendimento social realizado durante a experiência de estágio, ponderando a complexidade da atuação profissional no âmbito da saúde, o acesso a medicamentos e o fazer intersetorial na saúde. Concluímos, através dos registros no diário de campo desse atendimento, que as ações profissionais estão voltadas em alcançar a integralidade da saúde, bem como promover uma busca na rede socioassistencial e de saúde para que essa se efetive frente às dificuldades de acesso aos direitos sociais. Espera-se que esse estudo possa de alguma forma enriquecer o trabalho realizado pelo Serviço Social, principalmente no que se refere ao atendimento dos direitos da pessoa idosa. É diante disso que a ação do Serviço Social deve estar pautada nos princípios éticos-políticos da profissão e atrelada, as diretrizes do Sistema Único de Saúde, formulando, assim, ações profissionais que visem o enfrentamento dos determinantes sociais de saúde na perspectiva da defesa e garantia dos direitos e na melhoria das condições de vida e de saúde da população idosa, bem como lutar contra o preconceito etário e a discriminação. É por isso que defendemos que as políticas sociais voltadas à pessoa idosa não devem visar somente à socialização e a integração social, mas sim, possibilitar a emancipação destes idosos em todos os âmbitos de sua vida.